



Bancários(as) do Itaú protestam contra demissões e adoecimento

Nesta terça-feira (29), bancários e bancárias do Itaú de todas as regiões do Brasil promoveram um Dia Nacional de Luta para denunciar as condições precárias que enfrentam diariamente: um cenário marcado por demissões, metas abusivas e o adoecimento de trabalhadores. A mobilização busca trazer visibilidade para as dificuldades enfrentadas pelos funcionários, que contrastam com a imagem de sucesso e prosperidade promovida pelo banco, que recentemente completou 100 anos.

Como parte das manifestações o Sindicato dos Bancários de Dourados e Região esteve na manhã de ontem na Agência Centro do Banco Itaú em Dourados dialogan-



do com clientes e funcionários, além de distribuir o Jornal Itaunido, informativo nacional direcionado aos clientes e funcionários do Itaú Unibanco.

Os sindicatos de todo o país seguirão protestando e denunciando as demissões e os adoecimentos gerados pelo assédio moral enquanto essa situação perdurar.

Clientes são expulsos das agências

Os bancos lucram bilhões todos os anos, mas não param de demitir e fechar agências. Com isto, excluem parte da população – 35,3 milhões de pessoas em 2023 - dos serviços bancários. Diante da mudança no sistema financeiro, que investe alto em tecnologia e esquece de quem tem dificuldade para acessar internet ou preferem atendimento humanizado, apenas 10% dos brasileiros vão às agências para pagar boleto atualmente.

O BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander demitiram mais de 14 mil bancários e encerraram as atividades de 2.819 unidades em ape-

nas três anos, de 2020 a 2023. Isto colabora para o fato de somente 26% terem ido em um banco nos últimos 30 dias, de acordo com o estudo A nova relação com o dinheiro, do Instituto Ipsos.

Levantamento ainda mostrou que 74% dos brasileiros se sentem seguros para realizar transações financeiras online. Mesmo percentual entre os colombianos. No México, o índice é maior, de 85%. Entre os três países latinos, o Brasil é onde menos correntistas estiveram em uma agência bancária no último mês: 26%, contra 42% da Colômbia e 43% do México.

O engodo da reforma trabalhista

Apesar de todos os alertas feitos pelo movimento sindical, inclusive pelo Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS, o discurso falacioso de que a reforma trabalhista geraria empregos e modernizaria a legislação, infelizmente prevaleceu. Hoje, 7 anos depois da aprovação da famigerada lei, os males são evidentes: precarização das condições de trabalho e salários rebaixados.

O engodo da reforma na realidade só beneficiou o patronato. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas reforça que os trabalhadores estão insatisfeitos. Sete em cada 10 informais desejam ter a carteira assinada. Fazem parte do universo da informalidade 25,4 milhões de pessoas, de uma população ocupada de 100,2 milhões em março.

Quadra de Beach Tennis fechada nas segundas

A quadra de Beach Tennis do Sindicato segue a disposição das bancárias e dos bancários, **exceto nas segundas-feiras**. Nos demais dias a utilização se dá da seguinte forma: Nas **terças-feiras** a quadra pode ser utilizada **sem agendamento** a partir das 19h (mesmo dia e horário do futebol dos bancários) nos **demais dias** a utilização deve ser através de **agendamento prévio** na secretaria do Sindicato ou pelo telefone/WhatsZapp 67-99972-1436. A prática esportiva pode ser na modalidade feminina, masculina ou na forma mista. Bora participar!

Reunião com a Caixa

Sem avanços. Assim foi a reunião entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa e representantes da empresa, nesta terça-feira (29), sobre caixas, tesoureiros e avaliadores de penhor. O banco enrolou e, mais uma vez, ficou devendo informações sobre o número de caixas e tesoureiros designados a prazo, entre outros pontos. Na prática, a Caixa reiterou a mesma proposta rejeitada pela categoria, sem incorporar as revisões solicitadas e, mais uma vez, deixou de fornecer informações fundamentais para o debate. Nova reunião acontece nesta sexta-feira (1º/11).

Trabalhador paga oito vezes mais imposto

A maior prova de que o sistema tributário brasileiro é injusto e precisa de reformas, urgentemente, está na constatação de que o trabalhador CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), incluindo os bancários, paga oito vezes mais impostos do que a parcela considerada rica da população (250 mil pessoas) que ganha mais de R\$ 1 milhão por ano. É acertada, portanto, o plano do governo de criar um imposto mínimo entre 12% a 15% sobre os rendimentos dessas pessoas que estão no topo da pirâmide. Taxar os super-ricos.